Setor aéreo cresce em direção ao interior do país

A demanda em cidades pequenas e médias impulsionou crescimento da Avianca e Azul

Erica Ribeiro
eribeiro@brasileconomico.com.br

O mercado de aviação comercial no Brasil vem experimentando uma mudança de comportamento nos últimos anos. O reinado absoluto das companhias aéreas TAM e Gol que, juntas, já detiveram 91% de participação de mercado em voos domésticos em 2006 já não é mais o mesmo. Seis anos depois, as duas empresas, respondem por 75,4% (março de 2013) de toda a aviação nacional, segundo os dados comparativos divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Enquanto isso, as duas outras empresas do setor - Avianca e Azul/Trip, saltaram de 7,36% do mercado em 2006 para 24,48% em março de 2013. A explicação, segundo o professor de Economia do Transporte Aéreo da Universidade Anhembi-Morumbi, Adalberto Febeliano, está no fato de as empresas de menor porte, no caso Avianca e Azul/Trip, estarem em uma rota de crescimento muito maior do que as líderes do setor.

Severino Silva /Ag. O Dia

TAM estuda comprar aviões menores

"TAM e Gol não deixaram de crescer. Pelo contrário, estão vendendo muitos bilhete s aéreos. Mas a diferença é que a Azul, agora absorvendo a Trip, e também a Avianca, voam para cidades que antes não atendidas pelo mercado de aviação. Com isso,elas crescem rapidamente onde há uma necessidade grande de atendimento. Já as grandes do setor só conseguem voar nas metrópoles, porque seus aviões de mais de 180 lugares não conseguem voar para aeroportos menores", diz ele.

Febeliano acrescenta que ainda há muito espaço para o mercado de aviação doméstica crescer, já que dos 5.565 municípios brasileiros, somente 120 são servidos por empresas aéreas.

"Somos o terceiro maior mercado doméstico do mundo. Nosso potencial de crescimento é muito grande. A procura por passagens em cidades como Pelotas, no Rio Grande do Sul, e Dourados, no Mato Grosso do Sul, é automática qaundo uma companhia aérea chega com oferta de voos e conexões", acrescenta.

Movimento que já é alvo de estudos pela líder TAM. Segundo fontes do setor, a empresa aérea fundada pelo Comandante Rolim já está em fase de fechar a compra de aeronaves turboélice, que possuem menos assentos e são menores, para ampliar a oferta de voos em cidades pequenas e médias.

A TAM e a Gol não deixaram de crescer, Mas a Azul e também a Avianca voam para cidades que antes não eram atendidas pelo mercado de aviação. Com isso,elas crescem mais rapidamente

Capacidade de gestão prejudica Infraero

Estatal tem dificuldades de acompanhar o ritmo atual de expansão do transporte aéreo

Cassiano Viana
cassiano.viana@brasileconomico.com.br

Com seis meses de atraso, as reformas do Galeão não ficarão prontas para a Copa das Confederações, que será realizada em junho e servirá como teste para a Copa do Mundo em 2014. A opinião é compartilhada por especialistas ouvidos pelo **Brasil Econômico**.

"As obras foram solicitadas há muito tempo. São reformas necessárias, mas não estamos falando de um terminal ou pista nova. São obras simples, mas que estão demorando bastante",avalia o diretor de Segurança e Operações de Voo da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Ronaldo Jenkins.

Para Fabiano Pompermayer, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a capacidade de gestão da Infraero tem dificultado o acompanhamento pela estatal do ritmo de expansão da demanda por transporte aéreo no país. "A Infraero tem dificuldade em contratar com agilidade. A própria elaboração das licitações tomam um bom tempo, que, inclusive, poderia ter sido computado nos cronogramas iniciais", observa.

Para Pompermayer, os leilões de concessão seriam uma forma de transferir, para a iniciativa privada, o descasamento entre demanda e oferta."O problema é que só estamos fazendo isso agora", afirma o técnico do Ipea.

Para a Infraero, as obras estão sendo executadas dentro do cronograma planejado e há "um esforço concentrado" para que elas sejam concluídas dentro de seus respectivos prazos, segundo nota enviada pela assessoria de imprensa.

GALEÃO NÃO DECOLA

■ REFORMA DO TERMINAL 1
Início das obras: agosto/ 2012
Status da obra: Em execução (18%)
Previsão de término: Setembro/2013 (setor A), Abril/2014 (setor B) e Novembro/ 2014 (setor C)
Valor da obra: R$ 254,1 milhões

■ REFORMA DO TERMINAL 2
Início das obras: Novembro/2008
Status da obra: Em execução (27%).
Previsão de término: Abril/2014
Valor da obra: R$ 316,53 milhões

■ RECUPERAÇÃO DOS SISTEMAS DE PISTAS E PÁTIOS
Início das obras: outubro/2011
Status da obra: Em execução (63%)
Previsão de término: Outubro/2013
Valor da obra: R$ 103,43 milhões

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 27 maio 2013, Empresas, p. 12.

A utilização desse artigo é exclusiva para fins educacionais.